

“A mentira tem pé grande” mobiliza servidores e estudantes



Servidores de instituições ligadas à Secretaria de Ciência e Tecnologia (Sect) realizaram o ato “A mentira tem pé grande” na quarta-feira (25/01). Com a adesão em massa de estudantes, eles se concentraram no Largo do Machado, onde fizeram pronunciamentos que relatavam a situação de penúria vivida pelos trabalhadores, que ainda não receberam o salário de dezembro e o 13º. Além disso, os constantes atrasos salariais, pagos sem qualquer compensação financeira, faz com que servidores se quer consigam quitar as contas em atraso devido aos juros.

Também vítimas dos atrasos

do Governo, os estudantes criticaram a demora no pagamento das bolsas, o fechamento do restaurante estudantil da UERJ - além de cobrar a abertura de outros - e a suspensão do passe livre em janeiro. O segmento alegou que sem essas ferramentas a permanência dos estudantes mais pobres nas instituições públicas fica inviável.

A degradação dos serviços públicos também entrou na pauta, criticando a falta de investimentos com vistas à privatização.

Os coordenadores gerais do Sintuperj Jorge Luís Mattos (Gaúcho), Antônio Virgínio e Regina de Souza estiveram

presentes. “Cabe a nós mesmos, que não temos mídia a nosso favor, nos defendermos e conscientizar a sociedade do mal que está sendo causado a esse país”, afirmou Gaúcho. Ele ressaltou que os projetos de lei do governador Pezão, que corta diretos dos trabalhadores e que foram devolvidos pela Alerj no final de 2016, devem ser reenviados à Casa legislativa este ano. “Teremos que dobrar as nossas forças para encarar esse projeto”, ressaltou. Gaúcho finalizou dizendo que na manifestação havia servidores que estavam há três meses sem receber. “Como o Hospital Universitário Pedro Ernesto, por exemplo, funciona se o servidor não tem dinheiro nem para chegar ao trabalho”, questionou.

Em seguida, a mobilização saiu em passeata pelas ruas de Laranjeiras, o Palácio Guanabara. Nem mesmo a chuva e os raios esmoreceram os manifestantes que, ao chegar ao seu destino, atearam fogo a um boneco com o rosto do governador Pezão junto a uma caixa que representava o pacote de maldades.

Uerj de São Gonçalo ocupa as ruas do município



mais de 1 milhão de habitantes - cuja importância transcende os limites do município, já que a instituição forma profissionais para todo o Estado.

A palavra de ordem durante foi a de resistência ao fechamento da instituição mediante a normalização dos repasses do Governo do Estado à FFP. Foi lembrando que o governo federal pretende conceder quase R\$ 100 bilhões às operadoras de

Nem o calor afastou servidores e estudantes da Uerj de São Gonçalo (Faculdade de Formação de Professores - FFP) das ruas do município nesta terça (24/01). Após a oficina de cartazes, e da concentração em frente à FFP, eles realizaram passeata até a Praça Estephânia de Carvalho, no centro do município.

Os pronunciamentos ressaltavam que a Uerj é a única instituição pública de ensino superior de São Gonçalo, com



telefonia, além de isentá-las da devolução de outros R\$ 20 bilhões em 2025, enquanto que as três universidades públicas estaduais somam dívidas de R\$ 402 milhões.

Muitos veículos que passavam pelo local buzinavam em apoio. Uma demonstração de que a luta por uma Uerj pública, gratuita e de qualidade segue firme e forte como um dever de todos.